

Evento: XX Jornada de Extensão

**APROXIMAÇÕES DOS ESTUDOS DE FLECK E VIGOTSKI ACERCA DO
SIGNIFICADO DO CONCEITO¹
APPROXIMATIONS OF FLECK AND VIGOSTKY'S STUDIES ON THE
MEANING OF THE CONCEPT**

Bruna Maiqueli Eppele², Catia Maria Nehring³

¹ Estudo realizado na disciplina Epistemologia e Educação do Programa de Pós Graduação Strictu Sensu Mestrado em Educação nas Ciências

² Graduada em Matemática ? Licenciatura pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências ? Linha de Pesquisa Currículo e Formação de Professores, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI. Líder do Grupo de Estudos em Educação Matemática

Introdução

Muitas são as discussões acerca do significado do conceito, tema o qual norteia este estudo, mas ao longo desta proposta nos desafiamos a entender esta significação em um coletivo de pensamento. Para tal, apoiamo-nos em estudos desenvolvidos por Lev Semenovitch Vigotski (1896-1934) e Ludwig Fleck (1896-1961). Vigotski desenvolveu pesquisas de extrema relevância sobre o desenvolvimento intelectual das crianças, observando que este se dá em função das interações sociais desse sujeito. Fleck teve como foco de seus estudos a sífilis, contudo, segundo Massoni e Moreira (2015, p. 239) [...] concebe uma noção de evolução da ciência associada à estrutura da comunidade de pesquisadores, do coletivo de pensamento que possui um estilo de pensamento que é influenciado pelo desenvolvimento histórico das ideias e conceitos, assunto este com destaque também na área da educação.

Fundamentado nos estudos de Vigotski (2007; 2008) e Fleck (MASSONI E MOREIRA, 2015), este estudo tem o objetivo de compreender o significado do conceito através de entendimentos de um coletivo de pensamento. Para nortear esta discussão partimos da problemática: Quais as aproximações nas teorias de Ludwig Fleck e Lev Semenovitch Vigotski que possibilitam entendimentos acerca do significado do conceito, considerando o trabalho coletivo?

Metodologia

Esta discussão terá como base metodológica a pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Fonseca (apud SILVEIRA E CORDOVA, 2009)

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e

Evento: XX Jornada de Extensão

publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. [...]Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (p. 37)

Para este estudo serão consideradas duas obras de Vigotski “Pensamento e Linguagem” (VIGOTSKI, 2008) e “A formação social da mente” (VIGOTSKI, 2007), através das quais é possível verificar que o autor introduziu uma perspectiva histórica na compreensão de como o pensamento se desenvolve e conseqüentemente como que se dá o processo de significação conceitual. Além disso serão considerados os estudos de Massoni e Moreira (2015) e Nogueira (2012), os quais apontam aspectos fundamentais da teoria do conhecimento de Fleck, e auxiliam nas compreensões acerca do coletivo de pensamento.

Resultados e Discussões

Para que melhor possamos compreender tudo o que nos rodeia é necessário a apropriação de diferentes conceitos. Ao entender o conceito como algo a ser construído, Vigotski corrobora com os estudos de Ach, o qual indica “[...] que a formação de conceitos é um processo criativo, e não um processo mecânico e passivo (2008, p. 67)”. Neste movimento, a formação de conceitos exige do indivíduo entrar em atividade mental em busca da solução de problemas.

Para estudar o processo da formação de conceitos Vigotski utiliza o método da dupla estimulação, desenvolvido por L. S. Sakharov, o qual utiliza de seqüências de atividades, por acreditar que “[...] para se iniciar o processo, é necessário confrontar o sujeito com a tarefa. A formação dos conceitos é seguida por sua transferência para outros objetos (2008, p. 72).”

Considerado o método da dupla estimulação de Sakharov, Vigotski e seus colaboradores concluem que a formação de conceitos inicia na infância, e vai amadurecendo ao mesmo tempo que este sujeito em processo de aprendizagem (re)significa todos estes conceitos e os inter-relaciona formando uma rede de significados. Neste sentido, Vigotski (2008) destaca que

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido a associação, à atenção, a formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção a solução do problema que enfrentamos. (p. 72-73)

Evento: XX Jornada de Extensão

Ao observarmos as contribuições de Vigotski é possível perceber que a linguagem é o caminho para a significação do conceito. Segundo Góes e Cruz (2006), as quais corroboram com as ideias de Vigotski [...] o conceito tem uma origem social e sua formação envolve antes a relação com os outros, passando posteriormente a ser de domínio da própria criança. Primeiro, a criança é guiada pela palavra do outro e, depois, ela própria utiliza as palavras para orientar o seu pensamento (p. 33). Assim, esta relação com o outro pode se dar em um coletivo, em meio a trocas de informações dos sujeitos envolvidos no diálogo.

Fleck contribui de forma significativa com o entendimento do coletivo, reconhecendo-o como um coletivo de pensamento, o qual pressupõe estilos de pensamento. O coletivo de pensamento para Fleck (2010 apud MASSONI E MOREIRA, 2015) é

a comunidade de pessoas que trocam pensamentos ou se encontram numa situação de influência recíproca de pensamentos, temos, em cada uma dessas pessoas um portador do desenvolvimento histórico de uma área de pensamento, de um determinado estado do saber e da cultura, ou seja, de um estilo específico de pensamento. (p. 251)

O coletivo de pensamento viabiliza a interlocução de saberes de diferentes sujeitos, o que pode causar algumas contradições de ideais, considerando os diferentes contextos dos quais se está falando. Neste sentido, Fleck percebe as dificuldades apresentadas pelos grupos de sujeitos em mudar suas ações, o que está diretamente atrelado aos conceitos e concepções que estes sujeitos têm das mais variadas situações. Para ele, os sujeitos devem ser colocados em atividade de complicação das suas ações para que possam se desafiar a mudar o coletivo no qual estão inseridos.

Propor atividades que exijam sair da zona de conforto causam inquietações, porém são ações necessárias para que um sujeito possa evoluir seu modo de ver e conceber as situações e assim ter a oportunidade de construir novos conceitos. O trabalho coletivo também se torna desafiador nesta perspectiva, uma vez que os estilos de pensamento transitam entre os sujeitos e estes enviam suas próprias definições e associações a ele, contudo, conforme Massoni e Moreira é no coletivo que surgem novos motivos, novas indagações, as quais o pensamento individual não seriam capazes de gerar. Destaca-se ainda que

Para que o desenvolvimento de um fato científico seja possível, afirma Fleck, entram em jogo muitos fatores não vinculados ao pensamento do pesquisador individual. Em vez disso, a permanência das ideias em uma sociedade, cultura ou situação histórica é mais decisiva do que as intenções originais e as técnicas inventadas pelo pesquisador individual. O que é proposto no início de uma investigação dificilmente leva a resultados, os objetivos originais não se materializam porque existem

Evento: XX Jornada de Extensão

contribuições dos componentes do grupo da sua época que vão se mesclando, contribuindo entre si de maneira que ao final não é possível fazer uma divisão precisa dessas contribuições. (MASSONI e MOREIRA, 2015, p. 239)

Nesta definição de Fleck é possível verificar que todo sujeito tem características próprias/individuais, as quais, ao serem compartilhadas em um novo coletivo de pensamento, vão sendo modificadas na medida em que os outros sujeitos, integrantes deste coletivo também compartilham suas ideias e intencionalidades, o que forma um emaranhado de conhecimentos, através das quais se produz um novo significado para o conceito.

Partindo do coletivo, Vigotski aponta que a significação passa a ser individual quando o sujeito se apropria de uma significação social, ou seja, aquela constituída a partir do trabalho coletivo. E assim, cada indivíduo se apropria de forma diferenciada, considerando suas ações, seus percursos e suas trajetórias, levando suas novas aprendizagens e significações a novos coletivos de pensamento.

Logo, o conceito para Vigotski (2008, p. 104) [...] é mais do que uma soma de conexões associativas formadas pela memória, é mais do que um simples hábito mental; é um ato real e complexo de pensamento que não pode ser ensinado por meio de treinamento. Assim, este conceito, por ser um ato real e complexo do pensamento ao ser colocado em atividade de complicação possibilita a significação conceitual de forma partilhada com um coletivo de pensamento.

Considerações Finais

Este estudo buscou retomar elementos da teoria de Vigotski acerca do significado do conceito e também da teoria de Fleck o qual aponta a necessidade do sujeito se confrontar com o outro, em um coletivo de pensamento. Partindo da questão norteadora, o objetivo central deste estudo era encontrar aproximações nas teorias de Fleck e Vigotski, acerca do significado do conceito, considerando o trabalho coletivo.

Por consequência, ao longo das discussões é possível perceber elementos que nos permitem algumas aproximações. Para Vigotski o indivíduo se apropria do significado do conceito à medida que interage com o meio social, esta é uma relação mediada para que o sujeito possa ser confrontado e instigado. Para Fleck, o conceito sofre alterações considerando os diferentes coletivos de pensamento, formados por indivíduos que trazem consigo estilos de pensamento, estes ao serem confrontados, viabilizam a produção de um novo significado do conceito, agora representando o coletivo.

Assim, tanto para Vigotski, quanto para Fleck o significado do conceito é resultado de uma ação, um trabalho coletivo, no qual os sujeitos são confrontados com diferentes ideias, visões e concepções acerca de determinado conceito. Ambos defendem que a construção do conhecimento

Evento: XX Jornada de Extensão

só ocorre a partir da interação social.

Palavras-chave: coletivo de pensamento; significação; individual.

Keywords: collective thinking; significance; individual.

Referências

GÓES, Maria Cecília Rafael de; CRUZ, Maria Nazaré da. **Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vygotsky**. Pro-Proposições, v.17, n. 2 (50) - mai/ago. 2006, p.31-45.

MASSONI, Neusa Terezinha. MOREIRA, Marco Antonio. **A Epistemologia de Fleck: Uma Contribuição ao Debate sobre a Natureza da Ciência**. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.8, n.1, p.237-264, maio 2015.

NOGUEIRA, Fernanda Schiavo. **Ciência e Linguagem: Fleck e o Estilo de Pensamento como rede de significados na ciência**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: Métodos de pesquisa. Org: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.